

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA ATRAVÉS DA EXPOSIÇÃO  
ROTULANDO O PROGRESSO: A EMBALAGEM EM IJUÍ<sup>1</sup>  
EDUCATIONAL ACTION EXPERIENCE THROUGH THE**

**Fabricio De Souza<sup>2</sup>, Rafael De Siqueira Fischer<sup>3</sup>, Diane Meri Weiller  
Johann<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Relato de Experiência através da Exposição Temporária “Rotulando o Progresso: A Embalagem em Ijuí” realizada no Museu Antropológico Diretor Pestana no ano de 2018.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Design UNIJUI, fabricio.souza@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Design UNIJUI, rafael.fischer@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Professora Mestre do Curso de Design UNIJUI, diane.johann@unijui.edu.br

### **Introdução**

O Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), um importante espaço de investigação e reflexão, também considerado um local de salvaguarda, possui uma história ligada a preservação da memória regional durante os seus 56 anos de existência. Fundado em 25 de maio de 1961, o museu tem o início de sua história ligada diretamente a Faculdade Filosofia e Letras de Ijuí (FAFI), na qual Marques (1984, p.62) destaca um “esforço de reconstrução do passado e identificação das raízes históricas das situações vividas”.

Dentro disso, as ações educativas do Museu Antropológico Diretor Pestana se materializam na forma de exposições, onde acontece o processo de construção e mediação do conhecimento e divulgação do acervo preservado na instituição. Essas ações educativas dentro dos espaços museológicos, previstas nos planos de atividades do Museu Antropológico Diretor Pestana, são inseridas nos programas educativos e culturais como forma de aproximar a instituição da sociedade, construindo discursos e demonstrando sua potencialidade para públicos que serão no futuro, formadores de opinião sobre o patrimônio regional.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da exposição supracitada “Rotulando o Progresso: A Embalagem em Ijuí”, realizada no Museu Antropológico Diretor Pestana, uma das Mantidas da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - FIDENE, no período de 05 de novembro de 2018 a 15 de fevereiro de 2019, com a curadoria de Fabrício de Souza e Rafael de Siqueira Fischer, acadêmicos do Curso de Design da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, também mantida dessa fundação, e da professora mestra Diane Meri Johann, professora do curso. Através de um projeto expositivo, estruturado a partir de uma Exposição Temporária (exposição de curta duração gerada através de um eixo temático), inserido no MADP, buscou-se ressaltar, através do diálogo estabelecido com a instituição, o reconhecimento da história da embalagem, bem como da indústria gráfica, e a sua importância como um produto que reflete a nossa sociedade, cultura, hábitos, e do nosso desenvolvimento econômico, social e ambiental. Como destacado por

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Mestriner (2007) as mudanças estão inseridas ao longo de acordo com as mudanças sociais enfrentadas, assumindo diferentes e novas funções.

### **Metodologia**

Dentro dos tipos de metodologias e seus objetivos, descritos e apresentados por Gil (2007), podemos nos respaldar sobre uma tipologia de pesquisa exploratória, onde se apresenta como uma forma de proporcionar maior familiaridade com o problema a fim de explicitá-lo. Para um maior referencial referente intervenção a ser realizada no espaço temporário do Museu, foram realizadas pesquisas para compor os eixos temáticos e, todo o conceito expositivo, baseou-se em pesquisas documentais e bibliográficas, através de suas fontes primárias e secundárias.

As fontes primárias, caracterizadas na pesquisa documental, vêm de encontro aos materiais coletados através do acervo textual preservado pelo MADP, referente a indústrias e comércios ijuienses, realizando análises documentais de materiais produzidos através da história institucional da empresa gráfica, foco do estudo expositivo. Já as pesquisas bibliográficas, caracterizadas como fontes secundárias, foram realizadas através de materiais e revisões bibliográficas escritos no campos do design e patrimônio para uma maior fundamentação e entendimento dos processos históricos e conceituais, conforme os estudos de Mestriner (2007) e visões históricas da embalagem através de Negrão e Camargo (2008).

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como destaca o Plano Museológico do Museu Antropológico Diretor Pestana, FIDENE (2015), o Museu tem a missão de oportunizar o conhecimento e reflexão por meio da pesquisa, comunicação, difusão e preservação do acervo, contribuindo no processo educacional, identitário e cultural, visando o desenvolvimento do Noroeste do Rio Grande do Sul. Através desse espaço, buscou-se garantir o reconhecimento e importância local sobre a memória gráfica de Ijuí dentro do seu fazer histórico, comercial e estético, dentro de recortes históricos sobre a embalagem e como elas ajudam a apresentar conceitos retratados ao longo do tempo. Através do seu acervo, como as embalagens se comportam ao longo do tempo, tanto nos seus aspectos formais, funcionais quanto nos seus aspectos estéticos, percebendo como a embalagem como um produto dentro do seus atributos, significados e valores.

A embalagem possui uma ligação histórica bem forte e presente na comunidade ijuiense fazendo parte da vida doméstica. Algumas com formatos mais simples, porém todas desempenhando um papel essencial para justificar a sua existência e contribuindo, de alguma forma para a sociedade, pois muitas vezes o seu fazer é reflexo disto. Empresas, processos, técnicas, produções, formas, estética, tudo isso vem ao encontro ao eixo expositivo que pretendeu-se explorar, permitindo que a comunidade tenha acesso a história global e local no que concerne a embalagem, através do acervo do museu, nas suas mais variadas tipologias, que auxiliam a construir uma história da embalagem em Ijuí.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Figura 01: Visitantes interagindo com a Exposição Temporária.



Fonte: Jonas Herbert, 2018.

A gestão de uma exposição, para que o seu resultado final atinja um público pré-definido, envolve os processos que estão dispostos dentro de uma curadoria para Museus, e, para que isso ocorra, são realizadas pesquisas e estudos sobre os o tema e seus eixos expositivos. É através do seu planejamento e de suas orientações que é formado o roteiro para que possam acontecer as visitas. Para isto são previstas reuniões, seleções e produção de materiais dentro do planejamento expositivo para que possa acontecer a montagem, mediação e desmontagem da exposição no espaço previsto.

Tabela 01: Atividades Realizadas

| DATA                          | ATIVIDADE  |
|-------------------------------|--|
| 24/09/2018                    | Reunião para definição do Projeto Expositivo com Diane Johann, Fabricio de Souza e Rafael de Siqueira Fischer. |
| 26/09/2018                    | Seleção de acervo documental com Fabricio de Souza e Rafael de Siqueira Fischer.                               |
| 22/10/2018                    | Produção de material fotográfico para divulgação com Fabricio de Souza.  |
| 24/10/2018                    | Coleta de Material na Comunidade: Agência Jung e Soberana com Rafael de Siqueira Fischer e Fabricio de Souza.  |
| 26/10/2018                    | Reunião para Compor Material Gráfico Expositivo com Rafael de Siqueira Fischer e Fabricio de Souza.            |
| 31/10/2018                    | Seleção de Acervo com Fabricio de Souza e Belair Stefanello.   |
| 02/11/2018                    | Montagem da Exposição Temporária no Espaço Ijuí Hoje.  |
| 05/11/2018                    | Abertura da Exposição.   |
| 06/11/2018<br>a<br>14/02/2019 | Mediação através de visitas agendadas ou espontâneas.  |
| 15/02/2019                    | Desmontagem da Exposição.  |

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Fontes: Relatório Anual de Atividades do Museu Antropológico Diretor Pestana / FIDENE, 2019.

As visitas que acontecem no espaço expositivo do Museu Antropológico Diretor Pestana conta com o processo de agendamento (o que possibilita a organização e monitoria de grupos) e também visitas avulsas e individuais. Dentro desse processo acontece a mediação e a relação entre o patrimônio preservado pelo museu (exposto tanto em vitrines como também reproduzidos e impressos nos painéis temáticos contemplados pelos eixos expositivos) e o indivíduo receptor das informações dispostas nos espaços e que poderá dar uma resposta no final das informações coletadas no momento de visitação. Essa ação educativa que acontece e é promovida pelo Museu Antropológico Diretor Pestana também é descrita no documento de Diretrizes para elaboração do Programa Educativo e Cultural dos Museus da Superintendência de Museus e Artes Visuais de Minas Gerais onde aparece a definição de ações educativas como:

Elementos fundamentais no processo de comunicação que, juntamente com a preservação e a investigação, formam o pilar de sustentação de todo museu, qualquer que seja sua tipologia. Entendidas como formas de mediação entre o sujeito e o bem cultural, as ações educativas facilitam sua apreensão pelo público, gerando respeito e valorização pelo patrimônio cultural. (Caderno de Diretrizes Museológicas, 2006, p. 08).

Tabela 02: Público Visitante

| TOTAL | IJUÍ | OUTRAS CIDADES DO RS | OUTROS ESTADOS | EXTERIOR | PROFESSORES | ESTUDANTES | OUTROS |
|-------|------|----------------------|----------------|----------|-------------|------------|--------|
| 1535  | 306  | 1203                 | 24             | 2        | 137         | 1304       | 94     |

Fontes: Relatório Anual de Atividades do Museu Antropológico Diretor Pestana / FIDENE, 2019.

Através disso, destacamos que dentro de uma porcentagem resultante através dos números extraídos do Relatório de Atividades do Museu Antropológico Diretor Pestana/FIDENE, do ano de 2018, destaca-se a forte presença da comunidade escolar, seja em suas diferentes modalidades de ensino, contempladas em uma participação de 85% do público visitante. E, apesar de a exposição ter seu foco na história gráfica local do município de Ijuí, visitantes de outras cidades somaram 78% do público total.

### Conclusão

As experiências que aproximam a comunidade acadêmica junto a espaços culturais somam cargas positivas no processo ensino/aprendizagem, tanto para o meio mais formal quanto informal. Toda a forma de mediação desse processo de descobertas e reflexões que o espaço veio a proporcionar,

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

através da história gráfica, move o indivíduo a conhecer e se identificar enquanto membro de uma comunidade local.

Na atual conjuntura, onde o anti-intelectualismo ganha cada vez mais força, reforça-se que através dessas atividades propostas para ambientes culturais são totalmente necessárias para a valorização do espaço público extraclasse enquanto lugar de construção do conhecimento seja de forma autônoma, seja mediada.

**Referências**

**CADERNO de Diretrizes Museológicas** 1. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2ª Edição, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Mário Osório. **Universidade Emergente: o ensino superior brasileiro em Ijuí (RS), de 1957 a 1983**. Ijuí, FIDENE, 1984.

MESTRINER, FABIO. **Gestão estratégica de embalagem: Uma ferramenta de competitividade para a sua empresa**. São Paulo: Pearson, 2007.

MUSEU ANTROPOLÓGICO DIRETOR PESTANA/FIDENE. **Plano Museológico**. Ijuí/RS, 2015.

NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. **Design de embalagem: do marketing à produção**. São Paulo: Novatec Editora, 2008.